

## Relatório de Gestão – Nov/22

### Rio Macro FIC de FIM

Macro				
FUNDO	% NOV/22	% ANO	% 12 MESES	% ACUMULADO
RIO MACRO FIC DE FIM	0,61	11,19	11,82	73,54
VS. CDI	59,60	100,47	98,77	96,58

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE	% NOV/22	% ANO	% 12 MESES	% ACUMULADO
Caixa	1,01	11,38	12,21	70,42
Juros	0,00	-0,29	-0,29	35,65
Moedas	-0,07	1,87	1,98	1,41
Bolsa	0,00	0,17	0,19	4,09
Ativos externos	-0,14	0,40	0,31	-4,34
Custos	-0,20	-2,33	-2,58	-33,70
<b>Total</b>	<b>0,61</b>	<b>11,19</b>	<b>11,82</b>	<b>73,54</b>

início: 31/08/2015

Em novembro nós mantivemos a exposição a risco do fundo baixa, basicamente através da venda de dólar contra o real e da venda de S&P futuro.

No âmbito global, o mês passado foi de alívio nos preços dos ativos de risco em função da divulgação da inflação de outubro abaixo do esperado nos EUA e das sinalizações de política monetária por parte do FED.

Na reunião de novembro do FOMC, J. Powell indicou que irá reduzir o ritmo de alta de juros para 50 p.p. no próximo encontro embora o juro terminal deva ficar acima das previsões anteriores e permanecer em patamar elevado por um bom tempo. A leitura de inflação mais baixa e a menção de J. Powell aos *lags* da política monetária derrubaram o dólar e afrouxaram as condições financeiras. Concomitantemente, a queda nos preços do petróleo também tirou um pouco da pressão sobre a curva de juros nos EUA e ajudou a manter um ambiente pró-risco. O aperto no mercado de trabalho continua a ser o grande desafio do FED para trazer a inflação para a meta.

Na Europa o risco de falta de energia no inverno foi reduzido substancialmente, com a queda no consumo e o aumento dos estoques de gás. A inflação, por sua vez, permanece bem acima da meta e demanda do BCE uma estratégia de aperto monetário complexa em face das elevadas dívidas de alguns países-membros.

Na China, a flexibilização da política de Covid zero após os protestos nas ruas melhora as perspectivas econômicas para os próximos trimestres.

Portanto, embora o aperto monetário ora em curso mundo afora esteja a pleno vapor, o fato do FED reduzir o ritmo de alta dos juros e este já se encontrar em terreno restritivo e mais próximo do patamar terminal traz algum alento para o mercado. As notícias de que partes importantes das cadeias produtivas já estarem normalizadas também ajudam a equilibrar o lado da oferta. Entretanto, a inflação no mundo desenvolvido ainda se encontra muito acima da meta e provavelmente ainda vai exigir um bom tempo de condições financeiras restritivas. A provável desaceleração do ritmo de atividade nos EUA também deve provocar revisões baixistas nas expectativas de lucros das empresas. Portanto, a despeito da melhora recente nos ativos de risco, acreditamos que a situação ainda é muito frágil.

No Brasil, após as eleições, os sinais emitidos até aqui pelo governo eleito em relação à política econômica geraram muita desconfiança por parte do mercado. A PEC da transição, se for aprovada como saiu do Senado pode gerar uma folga no orçamento de 2023 de mais de R\$100bi além do Bolsa Família de R\$600 num contexto em que o teto de gastos deve ser substituído por uma nova regra fiscal ainda desconhecida e que pode ser aprovada por lei ordinária no Congresso. Como até agora não se falou em reforma administrativa ou qualquer outra política de revisão de gastos obrigatórios, o incremento dos gastos contemplados na PEC terá que ser financiado via aumento de impostos ou de mais inflação. Por ora ainda não temos a divulgação da equipe econômica completa nem um plano claro de política econômica para os próximos quatro anos.

Em suma, existe uma boa vontade por parte dos investidores estrangeiros com o país por questões geopolíticas e de transição energética de longo prazo, mas a nossa situação fiscal exige disciplina e não dá margem para excessos.

**Atenciosamente,**

**Equipe Rio Gestão de Recursos.**